

PODER

“Sicário” tem morte cerebral

Contratado de Vorcaro executava atividades voltadas à obtenção de informações sigilosas e à intimidação de desafetos do banqueiro

» GIOVANNA SFALSN

Preso pela Polícia Federal, ontem, pela terceira da Operação Compliance Zero, Luiz Phillipi Machado de Moraes Mourão, o “Sicário” do dono do Master, Daniel Vorcaro, cometeu suicídio quando estava sob custódia, na Superintendência Regional da PF em Minas Gerais.

O braço direito de Vorcaro foi encontrado desacordado na cela e socorrido por policiais federais. Ele foi levado ao hospital, mas os médicos constataram a morte cerebral. As informações são de que ele usou a própria camisa para se enforcar.

“Ao tomarem conhecimento da situação, policiais federais que estavam no local prestaram socorro imediato, iniciando procedimentos de reanimação e acionando o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). A equipe médica deu continuidade ao atendimento no local, e o custodiado será encaminhado a rede hospitalar para avaliação e para atendimento médico”, disse a PF, em nota, horas antes.

Já a defesa de Luiz Phillipi Machado de Moraes Mourão disse, também por nota, “que esteve com ele durante o dia, até por volta das 14h, quando ele se encontrava em plena integridade física e mental”. “A informação sobre o incidente de supostamente ter atentado contra a própria vida foi conhecida após a nota de esclarecimento emitida pela Polícia Federal”, frisou. “A defesa acompanha os fatos e se encontra no Hospital João XXIII. Porém, até este momento, não há qualquer confirmação sobre o estado de saúde de Luiz Phillipi.”

Sicário é investigado como um dos contratados diretamente por Vorcaro para “execução de atividades voltadas à obtenção de

Divulgação



Mourão foi preso na Operação Compliance Zero, mas atentou contra a própria vida quando estava em custódia

informações sigilosas, monitoramento de pessoas e neutralização de situações consideradas sensíveis aos interesses do grupo investigado”, conforme ressalta a decisão do ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal, que determinou as prisões.

Papel central

Segundo Mendonça, Sicário exercia papel central na coordenação operacional de um grupo informal denominado “A Turma”, que atuava na coleta de informações e

monitoramento de pessoas consideradas adversárias, como autoridades e jornalistas.

Para os investigadores, mensagens interceptadas indicam que Vorcaro acionava Mourão para monitorar e intimidar funcionários que se opunham às suas ordens e vontades.

Em um dos diálogos, o banqueiro relata que estaria sendo ameaçado por uma funcionária e ordenou que Sicário “moesse essa vagabunda”.

Em outro bate-papo no WhatsApp, Mourão se oferece

para mobilizar “A Turma”, estrutura usada para coleta de informações, a fim de constranger um empregado que teria feito uma gravação indesejada de Vorcaro.

As conversas incluem ainda troca de dados pessoais e pedidos para “levantar tudo” sobre dois funcionários, incluindo um chef de cozinha.

Para a Polícia Federal, há fortes indícios de que Mourão recebia R\$ 1 milhão de Daniel Vorcaro por intermédio do cunhado do banqueiro, Fabiano Zettel, também preso ontem. (Com Agência Estado)

30. As investigações também apontam que LUIZ PHILLIPI MACHADO DE MORAES MOURÃO realizava consultas e extrações de dados em sistemas restritos de órgãos públicos, incluindo bases de dados utilizadas por instituições de segurança pública e investigação policial. Tais acessos teriam ocorrido mediante utilização de credenciais funcionais pertencentes a terceiros, permitindo a obtenção de informações protegidas por sigilo institucional. A partir dessa metodologia, de acordo com a autoridade policial, o investigado teria obtido acesso indevido aos sistemas da própria Polícia Federal, do Ministério Público Federal, e até mesmo de organismos internacionais, tais como FBI e Interpol (v.g. fl. 71 do e-Doc. 1).

31. Além disso, foi identificado que o investigado participava de tratativas destinadas à obtenção de dados pessoais e institucionais de autoridades, jornalistas e outros indivíduos considerados de interesse da organização, repassando tais informações a integrantes do grupo responsável pela tomada de decisões estratégicas.

39. MOURÃO também se dispõe a colocar “A Turma” para intimidar outro funcionário de VORCARO, que supostamente teria feito uma gravação indesejada deste. Nas mensagens, há troca de documentos pessoais do funcionário que seria intimidado (fl. 78 do e-Doc 1). Além disso, VORCARO faz determinação expressa a MOURÃO para “levantar tudo dos dois”, que seriam o seu funcionário e um chefe de cozinha a ele associado (fl. 80). A uma certa altura, DANIEL VORCARO expressamente menciona a MOURÃO,

“O bom de dar sacode no chef de cozinha primeiro. O outro já vai assustar”. (fl. 84)

40. Em outra ocasião, VORCARO diz a MOURÃO que sua empregada o estaria ameaçando e diz:

“DV: Empregada Monique me ameaçando. É mole? Tem que moer essa vagabunda.”

MOURÃO responde: “O que é para fazer?”

DV: “Puxa endereço tudo” (fl. 88)

41. E a **dinâmica violenta** revelada pelas conversas entre VORCARO, responsável por emitir as ordens, e MOURÃO, como *longa manus* da prática violenta, atinge até mesmo jornalistas que publiquem notícias contra DANIEL VORCARO.

Na decisão, o ministro André Mendonça destacou, inclusive, diálogos entre Vorcaro e Mourão nos quais tramavam ações violentas

Ed Alves CB/DA Press



Segundo Mendonça, intenção era “calar a voz da imprensa”

» LUANA PATRIOLINO
» RAPHAELA PEIXOTO

O dono do Banco Master, Daniel Vorcaro, preso ontem, teria cogitado uso da violência contra o jornalista Lauro Jardim, do jornal *O Globo*, por causa de publicações do profissional que iam contra o seu interesse. A Polícia Federal identificou mensagens no celular do banqueiro em que ele fala em “dar um pau” e “quebrar todos os dentes” do colunista.

De acordo com as investigações, Vorcaro teria determinado a Luiz Phillipi Machado de Moraes Mourão, apelidado de “Sicário”, que forjassem um assalto e agredisse o jornalista. Mourão era o responsável por executar medidas destinadas a “identificação, localização e acompanhamento de pessoas que mantinham relação com investigação ou críticas” ao Master.

Vorcaro ordenou um ataque ao jornalista após a publicação de notícias contrárias aos seus interesses: “Quero mandar dar

um pau nele. Quebrar todos os dentes. Num assalto”, diz.

“A partir de todos esses diálogos, verifica-se a presença de fortes indícios de que Vorcaro determinou a Mourão que forjassem um assalto, ou simulasse cenário semelhante, para prejudicar violentamente o jornalista em questão e, a partir do episódio, calar a voz da imprensa que ousasse emitir opinião contrária aos seus interesses privados”, diz trecho da decisão do ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF).

As trocas de mensagens ocorreram pelo WhatsApp entre Vorcaro e seus principais colaboradores. A estrutura foi denominada por eles como “A Turma” e era usada para intimidação e monitoramento ilegal de adversários.

Por meio de nota, *O Globo* repudiou a violência. “A ação, como destacado pelo ministro André Mendonça, visava ‘calar a voz da imprensa’, pilar fundamental da democracia. Os envolvidos nessa trama criminosa devem

ser investigados e punidos com o rigor da lei”, destacou.

A Associação Nacional de Jornalistas (ANJ) também se posicionou, por meio de nota. Segundo a entidade, “a tentativa de intimidar um profissional de imprensa por meio de violência constitui ataque inaceitável à liberdade de expressão”. “Métodos dessa natureza, próprios de práticas mafiosas, são incompatíveis com o Estado de Direito e merecem a mais firme rejeição da sociedade brasileira”, acrescentou.

A Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) e o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro (SJPMRJ) manifestaram “seu mais veemente repúdio às gravíssimas denúncias reveladas pelas investigações da Polícia Federal, que apontam a existência de um plano criminoso para intimidar e agredir o jornalista Lauro Jardim, colunista de *O Globo* e da *Rádio CBN*”.

“Trata-se de um ataque direto à liberdade de imprensa, ao direito à informação e aos pilares fundamentais

da democracia. A Fenaj e o Sindicato reafirmam que qualquer tentativa de intimidação, ameaça ou violência contra jornalistas não é um fato isolado, mas parte de um ambiente de constante hostilidade contra a imprensa no Brasil. Atacar um jornalista é atacar toda a sociedade, que depende da informação livre, crítica e independente”, frisou.

“Moer”

Em outra mensagem obtida pela Polícia Federal, Vorcaro, ao sentir-se ameaçado por uma funcionária, escreveu: “Empregada Monique me ameaçando. É mole? Tem que moer essa vagabunda”. Em seguida, ordenou que fosse levantado o endereço dela.

Conforme a PF, Vorcaro também tentou intimidar dois outros funcionários: um chefe de cozinha dele e um que teria feito uma gravação do banqueiro. “O bom de dar sacode no chefe de cozinha primeiro. O outro já vai assustar”, enfatizou o dono do Master, segundo o relatório da PF.

Invasão a sistemas de PF, MPF e até FBI

A Polícia Federal afirmou — segundo a decisão do ministro André Mendonça, do STF — que o banqueiro Daniel Vorcaro ordenou a Luiz Phillipi Machado de Moraes Mourão, o Sicário, as invasões aos sistemas da própria corporação, do Ministério Público Federal (MPF) e até mesmo de organismos internacionais, como o FBI e a Interpol.

A PF colheu indícios de que Vorcaro e sua equipe usaram uma técnica hacker conhecida como “Spear Phishing” para roubar senhas de funcionários do Ministério Público Federal, invadir o sistema do órgão e obter acesso a documentos de investigações sigilosas.

Por meio dessas ações, também conseguiram abrir caminho para acessar sistemas de investigação de organismos internacionais, como a Interpol e o FBI.

Esse foi um dos motivos para

Mendonça ter decretado as prisões preventivas de Vorcaro e outras três pessoas, cumpridas ontem.

Os investigadores classificaram a operação como “sofisticada” e ainda estão se aprofundando para saber a extensão da invasão. A suspeita surgiu a partir dos diálogos do banqueiro, que indicaram a contratação de hackers e a encomenda desse serviço para a invasão dos sistemas.

Essa técnica consistiu em enviar e-mails ou outras formas de comunicações para os funcionários do Ministério Público com aparência de veracidade e que solicitava a inserção de seus dados de acesso e senha do sistema interno da instituição.

Por meio desses ataques, pessoas ligadas a Vorcaro conseguiram invadir o sistema interno e obter dados dos gabinetes de vários investigadores, até conseguir puxar documentos de investigações sigilosas do

interesse direto do banqueiro.

Em sua decisão, Mendonça descreveu o acesso da equipe de Vorcaro aos dados sigilosos. “Tais acessos teriam ocorrido mediante utilização de credenciais funcionais pertencentes a terceiros, permitindo a obtenção de informações protegidas por sigilo institucional. A partir dessa metodologia, de acordo com a autoridade policial, o investigado teria obtido acesso indevido aos sistemas da própria Polícia Federal, do Ministério Público Federal, e até mesmo de organismos internacionais, tais como FBI e Interpol”, escreveu o ministro.

A defesa de Vorcaro disse que “o empresário sempre esteve à disposição das autoridades, colaborando de forma transparente com as investigações desde o início, e jamais tentou obstruir o trabalho das autoridades ou da Justiça”.



Tais acessos teriam ocorrido mediante utilização de credenciais funcionais pertencentes a terceiros, permitindo a obtenção de informações protegidas por sigilo institucional”

André Mendonça, ministro do STF

Stefani Reynolds / AFP



Grupo usou técnica hacker para invadir sistemas, como o do FBI